

20º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

26 DE OUTUBRO DE 2025

GÊNESIS 4.1-15

1 ORAÇÃO DO DIA

Todo-poderoso e eterno Deus, que sempre estás mais pronto a ouvir do que nós a pedir, e sempre estás pronto a dar mais do que desejamos ou merecemos, derrama sobre nós a abundância da tua misericórdia, perdoa-nos aquelas coisas com as quais a nossa consciência está apreensiva e nos dá aquelas coisas boas que não somos dignos de pedir, exceto pelos méritos e por meio de Jesus Cristo, teu Filho, nosso Senhor, que vive e reina contigo e o Espírito Santo, um só Deus, agora e sempre.

2 TEMA DO DIA

O pregador deste domingo tem Caim e Abel, o fariseu e o publicano, e até um leão malvado, não apenas nas Escrituras, mas também sentados nos bancos da Igreja para ouvi-lo. Ao final da pregação, Deus pode transformá-los em crianças humildes e justificadas, como fez de Saulo, transformando-o em Paulo. Assim a Igreja pode se preparar para a Festa da Reforma com o tema: *O SENHOR justifica os humildes*.

3 LEITURAS DO DIA

3.1 Salmo 50. 1-15

O músico Asafe confessa que o SENHOR Deus, o Poderoso, não necessita dos sacrifícios e holocaustos. Os sacrifícios sempre tiveram o objetivo de cultuar com fé a misericórdia de Deus. “Ofereça a Deus sacrifício de ações de graças e cumpra os seus votos para com o Altíssimo.” (v.14).

3.2 2 Timóteo 4. 6-8; 16-18

O apóstolo Paulo, um ex-fariseu, percebe sua iminente morte e afirma: “Quanto a mim, já estou sendo oferecido por libação, e o tempo da minha partida chegou” (v.6). Os poucos litros de sangue de Paulo sendo ofertados por libação (σπένδομαι) são o derramamento fiel de sua vida a Jesus. O *principal dos pecadores* (1Tm 1.15), libertado da boca do leão (v.17), aguarda a salvação no Reino celestial. A salvação é por graça em Cristo. Lutero escreveu possivelmente a Melanchthon em 1521:

Que o bondoso Deus me livre da igreja cristã onde só existem santos! Eu quero ficar naquela igreja e estar entre aquele pequeno grupo de gente desanimada, fraca e doente, que reconhece e sente seu pecado, miséria e desgraça, e que também, de coração e sem cessar, anseia e clama a Deus por consolo e ajuda, crê no perdão dos pecados e é perseguida por causa da Palavra.

3.3 Lucas 18. 9-17

Jesus conta uma parábola, desta vez no sentido de ilustração, aos que confiavam em si mesmos, se consideravam justos e desprezavam os outros. O fariseu parece ter um espelho em sua frente e ter assistido a Rainha Má em Branca de Neve que olha para o seu espelho mágico e pergunta: “Espelho, espelho meu, quem é mais bela do que eu?”.

O fariseu com seu espelho construído por sua carne pecaminosa, exalta-se porque não é como os demais homens: roubadores, injustos, adúlteros, nem como este publicano. Mas que ele é piedoso: intenso jejuador e fiel dizimista. Note que o fariseu está comparando a si mesmo com o publicano. Já o publicano, estando em pé, longe, nem mesmo ousava levantar os olhos para o céu, mas batia no peito, dizendo: “Ó Deus, tem pena de mim, que sou pecador.”

O publicano está longe (μακρόθεν) do fariseu, não apenas em uma distância física, porém, numa distância ética e moral. Ele é incomparavelmente pior e ora ao Senhor que anda com, recebe e come com publicanos e pecadores. O fariseu confia em si mesmo. O publicano confia na misericórdia de Jesus e *desceu para casa justificado* (v.14).

3.4 Gênesis 4. 1-15

A formação das nuvens do dilúvio começa por aqui. A queda em pecado gera violência, mais intensa até do que a de reis e chefes de Estado que fazem a guerra sem nunca terem convivido de perto com seus inimigos. A violência após queda em pecado é de irmão contra irmão. Caim assassinou Abel, aquele que carrega seu DNA, que foi gerado e amamentado pela mesma mulher. Inclusive, esta mesma mulher pode ter crido que havia gerado ao Messias. (cf. Gn 4.1) O pecado engoliu as expectativas. Caim não é o Messias, mas um assassino. Ele não mata a morte, ele é a morte para Abel, seu legítimo irmão.

O motivo idealizado por Caim foi uma profunda inveja pela aceitação da oferta de Abel ao SENHOR. Abel ofertou das primícias e Caim ofertou de suas sobras. O Novo Testamento testemunhará que o oferta de Abel foi *pela fé e mais excelente* (cf. Hb 11.4) e *de obras justas* (Cf. 1 Jo 3.12).

Na sequência há a irritabilidade e a tradução curiosa de que *Caim fechou a cara* (v.5), isto é, seu rosto estava caído. O SENHOR aparece e pergunta o porquê do rosto caído. Não há uma resposta. O SENHOR continuou: *Se fizer o que é certo não é verdade que você será aceito? Mas, se não fizer o que é certo, eis que o pecado está à porta, à sua espera. O desejo dele será contra você, mas é necessário que você o domine* (v.7).

Percebe-se o SENHOR aqui como um pastor aconselhando um pecador enfurecido. Há meios de consertar o coração, isto é, *fazer o que é certo*. Contudo, a negação à reconciliação personifica o pecado de Caim com seus desejos como um animal *à porta*, ou seja, em prontidão para atacar. Caim passa agora ser fiel e ofertar sua vida à sua própria fúria, inveja e concupiscência. No campo, seu local de trabalho, Caim mata Abel.

Veio o SENHOR e pergunta, não como alguém que não sabe, mas como um juiz que questiona a fim de criar arrependimento no réu: *Onde está Abel, o seu irmão?* E Caim respondeu: - *Não sei; por acaso sou o guardador (הַשָּׂמֹרֶת) do meu irmão?* (v.9) Caim é grande imitador do seu papai e sua mamãe, aliás, nossos pais. Quando o mesmo SENHOR perguntou: *Onde você está?* E – *Quem lhe disse que você estava nu?* (Cf. Gn 3.11), os pais de Caim se esquivaram da culpa imputando-a no próprio Criador. O réu sempre deseja a cadeira do juiz e colocar o juiz na cadeira de réu. Caim ao perguntar: “-

sou o guardador do meu irmão?” está acusando o SENHOR de não ser, pois, o SENHOR é *aquele que guarda* (שמר, *shamar*) (cf. Sl 121) e falhou ou dormiu e Abel foi morto.

Caim ataca o SENHOR a fim de colocá-lo como o vilão da história por dois motivos: 1. Não aceitou a sua oferta; 2. Não foi “guardador” de Abel. Lembre-se que João identificará Caim como filho do Maligno, o pai da mentira. Aos Caim’s que ainda existem, o grande trabalho do pregador é trazê-los à realidade, sem necessariamente defender o SENHOR, pois, o SENHOR é um leão e um leão se defende sozinho; porém, ensiná-los que a *condenação está à porta*.

Enquanto Caim é questionado pelo SENHOR, o sangue do seu irmão clama na terra. O clamor é de vingança e certamente a violência humana não será ignorada pelo SENHOR. Mais importante que o sangue do inocente Abel é o *sangue de Jesus fala melhor do que o sangue de Abel* (Cf. Hb 12:24), pois, o sangue de Jesus oferece e dá perdão. Todavia, o SENHOR declara Caim como maldito sobre a terra, da mesma que a serpente também foi amaldiçoada. Há o castigo da infertilidade da terra em que Caim trabalhar e será fugitivo e errante pela terra.

Fugitivo נָסַח e errante טָלַח, sinônimos aplicados a Caim para reforçar a falta de estabilidade, família, objetivo e a perdição ou vazio que será seu futuro. Caim teme o castigo e falta de segurança física, apenas. O SENHOR pôs um sinal תָּיִן para protegê-lo de justiceiros e assassinos. Este sinal colocado em Caim é sinal da graça de Deus. Caim ainda tem tempo para se arrepender, porém, não sabemos se isso efetivamente sucedeu.

4 O QUE EU PREGARIA?

O pregador pode começar por aqui: “Ó Deus, o meu intento, tu queiras abençoar, e reto entendimento da Bíblia vem me dar. Que em minhas pregações proclame as Boas Novas, convite em que renovas tua graça às multidões.” (Hinário Luterano, 339).

Feita a oração, o pregador mergulha nas Escrituras a fim de encantar-se com histórias que ele já conhece. O pregador escreve o seu sermão como uma criança que foi na Escola Bíblica e ouviu uma violenta história e precisa terminar de pintar a “abóbora

podre” que Caim ofertou, ou, sentar-se no último banco da Igreja e orar como o publicano.

O pregador, amado por Jesus na cruz, procura palavras para escrever no seu próprio coração e em manuscritos, se for necessário, para levar seu rebanho a uma viagem com o destino: *O SENHOR justifica os humildes*, mas o pregador não precisa necessariamente avisar o destino (tema) da viagem já logo ao início. O rebanho o reconhecerá.

O pregador pode começar expondo a história de Caim e Abel com criatividade, trazendo os detalhes citados e sem pressa de avançar. Não é necessário procurar alguma história pessoal ou alguma piada para acordar o rebanho, pois a história é trágica.

O segundo passo, ou segundo fio¹, é a afirmação que Abel agiu com fé e por esta causa foi aceito. Da mesma forma, o publicano do Evangelho agarrou-se na misericórdia de Cristo. A justificação é para humildes. O mesmo SENHOR que tratou com Caim e Abel, com o fariseu e o publicano, com Paulo, é mesmo e não mudou. É necessário arrependimento e fé na sua misericórdia e não olhar para os próprios méritos. Esse aspecto também está presente na pessoa do Abel, que não era o primogênito, mas foi justificado. Abraão, Jacó, Davi, José, também não eram primogênitos por nascimento e foram chamados no plano da salvação.

O pregador também pode incluir o perigo do *ex opere operato*, pois o fariseu está orando e Caim ofertando. Ambos foram rejeitados. Há um certo ritualismo vazio de reverência e fé nas promessas do SENHOR. “Deus ama quem dá com alegria” (2 Co 9:7). Além disso, colocar o justo juiz na cadeira dos réus, como fez Adão e seu filho Caim, sempre é uma atitude falha de autojustificação. Esse sentimento mora no fundo de nossos corações e temos o escondido desejo de culpar a Deus de todas as atrocidades, não crescimento da Igreja, perdição de pessoas outrora importantes da Igreja, entre outros.

Em seguida o pregador se prepara para entregar o próprio Cristo, o Verbo Eterno, para perdão de pecados, vida e salvação. As palavras para isto podem incluir a pregação de lei para arrependimento, veja o sinal posto em Caim e a audácia do fariseu, que foi

¹ David Schmitt publicou um ensaio homilético referindo-se à pregação como uma tecelagem de quatro fios: 1. Exposição Textual; 2. Confissão Teológica; 3. Proclamação Evangélica; 4. Interpretação do Ouvinte. Disponível em: SCHMITT, David. *A Tecelagem da Pregação*. Revista Igreja Luterana, São Leopoldo, trad. Vilson Scholz, v. 80, n.2, p.73-120, jul/2019.

para casa sem perdão. Contudo, aos humildes há o inocente sangue de Jesus, fonte de vida e salvação aos pecadores penitentes. A graça de Deus é tão absurda que o publicano está perdoado. A linguagem forense de justificação pulsa no Evangelho, mas ela pode ser alegremente ensinada pelo pregador.

Por fim, o pregador guia a interpretação dos ouvintes. Algumas questões são importantes. Clarear que Abel foi aceito por causa de sua fé e a oferta das primícias é testemunho disto. Isto significa que a justificação de Abel, como de toda humanidade, não brota do ser humano.

Ninguém quer ser o Caim, embora, o fiel pregador é chamado a colocar um “sinal” naqueles que se mostram impenitentes e enfatizar o quão distantes estão de Jesus, mesmo quando ofertam, oram e não costumam assassinar seus irmãos. O pregador sabe muito bem que o *sinal* é colocado por meio da Palavra proclamada e a ação do Espírito Santo.

O pregador ainda pode abrir os olhos de suas ovelhas que na vida cristã todos são constantemente tentados a confiar em si mesmos. Portanto, engradecer a obra de Cristo na cruz será fundamental para destruir uma falsa fé.

Por fim, a violência de Caim foi julgada, logo, toda a violência praticada pela humanidade, seja em pensamentos, palavras ou ações, estão sob o olhar do SENHOR e ele vem para julgar e castigar os maus. Embora ao expressar isto há o aspecto de lei, aos que sofrem a violência saber que o Advogado vem é Boa Nova.

Desejo carinhosamente que sua pregação seja seu alimento e renove a alegria da salvação em Jesus a você, sua família e sua Igreja.

Rev. Nilson José Quandt
Itarana,ES